

COTIDIANO DE MIGRANTES

O conjunto dos seis textos aqui reunidos remete-nos a especificidades de grupos de migrantes situados em diversos contextos: africanos em Lisboa, italianos no interior paulista, migrantes num albergue e migrantes internos em três diferentes núcleos na cidade de São Paulo. Em foco, o cotidiano!

Mas cotidiano, diz Flávia, não é a história das curiosidades da vida diária das pessoas. Por isso, em seu texto sobre o bairro paulistano do Jaguaré, no qual confronta a lógica urbanística com a lógica dos moradores, procura, inicialmente, situar o leitor na perspectiva teórica dos situacionistas, precursores na crítica da moderna sociedade a partir da crítica à vida cotidiana.

Os textos de Neusa e Fernanda analisam a remoção de moradores migrantes de moradias precárias, auto-construídas, para projetos de urbanização, buscando entender as transformações ocorridas ou não no cotidiano dos mesmos. No primeiro caso, do "bairro de lata" Quinta Grande, para o Bairro Social, envolvendo africanos em Lisboa; no segundo caso, da favela Goiti para o Projeto Cingapura. Ambos situam-se também no confronto das duas lógicas referidas acima.

Dulce demonstra como, para o migrante pobre, morador de uma grande favela, os espaços de sociabilidade e lazer concentram-se, em que pese tudo o que uma cidade como São Paulo oferece, no interior dela mesma. E, através de ricos depoimentos, aproximamos do pulsar da vida cotidiana dos habitantes - a maioria nordestinos - da favela do Jardim Colombo.

Um "outro cotidiano" - que segundo Lefebvre nem mais cotidiano é, mas infra-cotidiano -, dos que na maioria dos casos sequer endereço possuem, foi garimpado por Elaine junto a migrantes internos, hispano-americanos e refugiados africanos acolhidos temporariamente pela Casa do Migrante na capital paulista.

Finalmente, a partir de um mergulho em inquéritos e processos criminais, o texto do Oswaldo e do Karl nos faz recuar até o cotidiano conflituoso - decorrente de questões étnicas - vivenciado por imigrantes italianos no final do século XIX no interior paulista.

Dirceu Cutti